

Fortaleza registra a morte de 60 bebês em um mês

Governador libera R\$ 471 mil para a compra de 25 leitos, oito dos quais irão para a maternidade

• RECIFE. Já chega a 60 o número de bebês que morreram em novembro, devido à superlotação da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, em Fortaleza. A quantidade foi oficialmente confirmada pela Universidade Federal do Ceará, à qual ela é vinculada. Mas, segundo a polícia, só nesta maternidade o total nos dois últimos meses chega a 110.

Fortaleza tem apenas 34 leitos para recém-nascidos de alto risco, mas a demanda diária é de 65. Por esse motivo, o governador Tasso Jereissati anunciou a liberação de R\$ 471 mil para a compra de 25 leitos, oito dos quais irão para a maternidade. Os 17 restantes serão distribuídos para as três maiores maternidades da rede estadual na capital.

O processo de licitação para a compra foi dispensado, tendo em vista o caráter de emergência. Além da maternidade, serão beneficiados o Hospital Geral de Fortaleza, o Hospital Albert Sabin e o Hospital Geral César Cals.

O reitor da UFCE, Roberto Cláudio Bezerra, vai hoje a Brasília para audiências com os ministros da Educação e da Saúde. Segundo a UFCE, foram feitos em novembro 616 partos na maternidade. Dos 60 bebês mortos, apenas sete tinham peso acima de 2,5 quilos,

enquanto 46 pesavam menos de dois quilos. A maternidade informou que 54 eram prematuros: apresentaram problemas como síndrome de angústia respiratória (51), asfixia ao nascer (sete) e má formação grave (três).

Embora o Ceará venha colecionando prêmios do Unicef pela redução da mortalidade infantil geral, o problema vem aumentando entre a população materno-infantil. Nos últimos dez anos, o estado conseguiu reduzir a mortalidade de 116 por mil para 50 (com idade inferior a 1 ano). Mas a mortalidade materna vem crescendo: aumentou 217% entre 1991 e 1995, segundo a Secretaria de Saúde. A mortalidade materna do Ceará é oito vezes maior do que a considerada aceitável pela Organização Mundial de Saúde.

A mortalidade neonatal e perinatal também vêm crescendo. Em 1987, os bebês com até um mês de vida eram 28% do total da mortalidade infantil. No ano passado, chegaram a 57%, ainda de acordo com a Secretaria.

Segundo a Secretaria, 85% das gestantes do estado fizeram o exame pré-natal. Mas as autoridades sanitárias acreditam que, embora exista quantidade, talvez falte qualidade a esse tipo de exame no Ceará. ■